

Saúde da Família será ampliado

RENATO ARAUJO

Programa passará a ter 215 equipes e 2,5 mil profissionais atendendo

JOÃO PITELLA JUNIOR

O programa Saúde da Família vai ser ampliado, a partir deste mês, de 182 para 215 equipes de atendimento, e de 1,5 mil para 2,5 mil profissionais. Além dos médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes de saúde comunitária, as equipes passarão a ter nutricionistas, fisioterapeutas, assistentes sociais e farmacêuticos. O anúncio foi feito, ontem à noite, pelo secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, em reunião com os sindicatos e associações da área médica.

Em vez de ser administrado por um convênio com o Instituto Candango de Solidariedade (ICS), como acontece hoje, o Saúde da Família passará a ser gerido por Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips), selecionadas pelo governo. Elas terão de prestar contas de todos os seus gastos e comprovar que são idôneas. As pessoas contratadas hoje pelo Saúde da Família poderão ser reaproveitadas nas novas equipes, desde que tenham bom rendimento.

Bernardino garantiu que, na transição entre os sistemas, nenhuma família ficará sem atendimento. Segundo ele, nem mesmo a decisão, do Tribunal Superior do Trabalho (TST), de cancelar os atuais convênios vai prejudicar o trabalho. "Já estamos

preparando um recurso ao TST. O atendimento comunitário vai continuar normalmente", frisou.

A iniciativa, do Ministério Público do Trabalho, de pedir o cancelamento dos convênios do ICS (argumentando que os funcionários foram contratados sem concurso público) foi criticada por Bernardino e por representantes das entidades médicas. "Em nenhum lugar do País, existe concurso para esse tipo de serviço", alegou Bernardino. "No Saúde da Família, a própria comunidade controla o rendimento dos profissionais, e só ficam aqueles que estão agradando. Não seria possível fazer isso se os funcionários fossem concursados", completou.

O presidente do Sindicato dos Médicos, Francisco Rossi, disse que os promotores do Ministério Público "não entendem nada de saúde", e disse que desafia "qualquer um deles" para um debate. "Se era para agir contra os convênios do Instituto Candango de Solidariedade, os promotores deveriam ter feito isso antes de o programa Saúde da Família começar a funcionar, e não agora", disse ele. Na avaliação de Rossi, os problemas da saúde são causados pela má remuneração dos profissionais. "Por isso mesmo, um promotor que ganha R\$ 14 mil por mês não sabe o que fala quando se trata da saúde pública", alegou.



O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, anunciou as mudanças para representantes do setor

Nos próximos dois anos, o Governo do DF pretende chegar à marca de

83%

da população alcançados pelos programas de saúde comunitária com atendimento domiciliar

Até o final de 2004, a meta do GDF é conseguir ter

240

equipes trabalhando nesse tipo de programa, com mais de 3 mil profissionais envolvidos

Meta é elevar salários

Outra meta anunciada ontem pelo secretário de Saúde é de aumentar os salários dos diretores dos hospitais públicos, que passarão de R\$ 1,3 mil para R\$ 4,8 mil.

"Como nossa idéia é que eles tenham mais responsabilidades, é justo que a remuneração também seja elevada", afirmou Arnaldo Bernardino. A intenção é dar o aumento o mais rápido possível. Segundo ele, está sendo planejada a contratação "criteriosa" de profissionais para os cargos de chefia que ficaram vagos na rede pública.

O subsecretário de Atendimento à Saúde, Mário Sérgio Nunes, informou outros detalhes dos planos de revitalização do atendimento. Os postos de saúde, segundo ele, ganharão aparelhos de ecografia e eletrocardiograma para evitar que os hospitais fiquem com excesso de pacientes.

Além disso, o GDF pretende reforçar o atendimento aos doentes crônicos em geral e pacientes de doenças mentais. Todas essas idéias, de acordo com a Secretaria, serão colocadas em prática num período de no máximo 90 dias.

"Brasília precisa de saúde e paz. É hora de as pessoas sérias lutarem por isso. Nós não podemos aceitar mais politicagem."

Arnaldo Bernardino, secretário de Saúde, criticando as ações contra o Saúde da Família

"O programa atende as necessidades básicas e desafoga os prontos-socorros."

Fátima Mendes, diretora do Sindicato dos Enfermeiros do DF

"Temos de achar um meio-termo entre a necessidade de haver concursos públicos e as características do programa, que exige profissionais ligados à comunidade"

Antônio Agamenon, presidente do SindSaúde

"A preocupação do governo é a de humanizar cada vez mais o atendimento na rede pública."

Mário Sérgio Nunes, subsecretário de Atenção à Saúde, comentando as novas medidas